



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS SECTOR DE EMPRESAS DE LOURES

A FIRMEZA VENCE, EM MAIS UM PROCESSO DE DESPEDIMENTO!

UM EXEMPLO A SEGUIR!

Firmeza de princípio, sem cedências perante o despedimento de que era alvo, foi a atitude determinante para a vitória agora alcançada por Manuel Formas no Supremo Tribunal de Justiça.

Aconteceu em Outubro de 2005 na fábrica de tintas Dyrup em Sacavém, o despedimento colectivo de oito trabalhadores. Ao contrário dos outros, Manuel Formas não aceitou o «acordo» que a empresa propôs para rescisão de contrato. Em Janeiro de 2006 foi-lhe comunicado o despedimento.

Devolveu a indemnização entretanto depositada pela empresa e avançou, com o apoio do sindicato, para a impugnação judicial. No tribunal contou com apoio de outros trabalhadores suas testemunhas. O despedimento colectivo que envolveu este dirigente sindical, não (tal como tantos outros) tinha qualquer fundamentação, basta lembrar que nos três meses seguintes, foram contratados sessenta trabalhadores para a Dyrup.

Para o STJ, o despedimento foi considerado ilícito, pela falta de concretização dos motivos que levaram a que fosse este, em concreto trabalhador atingido. A Dyrup ficou condenada a reentregar o funcionário, garantindo categoria e antiguidade e as retribuições que deixou de receber.

O PCP na altura do despedimento, expressou a sua solidariedade aos trabalhadores e condenou a atitude da administração. Neste quadro de reposição da justiça social, o PCP saúda Manuel Formas e o sindicato (SINQUIFA) pela vitória alcançada, e apela aos trabalhadores para que resistam e lutem contra as chamadas rescisões amigáveis dos contratos de trabalho.

DEFENDER O DIREITO AO TRABALHO

É defender um dos mais elementares direitos humanos. O desemprego é um dos maiores flagelos que assombram a humanidade. Sem trabalho milhões de trabalhadores e suas famílias são condenados a uma vida miserável.

Em 2009 o desemprego a nível mundial cifrou-se em 212 milhões de desempregados, para 2010 estima-se que, a taxa de desemprego atinja 7% da população mundial e mais 16 milhões de pessoas a verem os seus postos de trabalho destruídos.

Em Portugal a taxa de desemprego atingiu em Janeiro os 10,5 %, o que representa mais de 560 mil pessoas sem trabalho, e as previsões são de até final do ano subir aos 650 mil.

A crise do capitalismo abate-se com toda a violência sobre os trabalhadores, e os detentores do capital mantêm as suas fabulosas fortunas intactas.

Os Governos com as suas políticas de direita, ainda lhes dão milhões de euros para salvar os seus bancos. Aos trabalhadores cortam-lhes nos direitos e nos subsídios de desemprego.

BASTA DE INJUSTICAS!

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Artigo XXIII

1. Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à protecção contra o desemprego.
2. Toda pessoa, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.